



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

RENATA CRISTINE SANTOS RIBEIRO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E
NOVAS TECNOLOGIAS: POR UMA APRENDIZAGEM
MAIS SIGNIFICATIVA**

MONTEIRO – PB

2014

RENATA CRISTINE SANTOS RIBEIRO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E
NOVAS TECNOLOGIAS: POR UMA APRENDIZAGEM
MAIS SIGNIFICATIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof^ªMs. Grygena dos Santos Targino Rodrigues.

MONTEIRO – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R484f Ribeiro, Renata Cristine Santos
Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias:
por uma aprendizagem mais significativa [manuscrito] : / Renata
Cristine Santos Ribeiro. - 2014.
30 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Técnico, Médio e Educação a
distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Grygena dos Santos Targino
Rodrigues, Departamento de Letras".

1. Formação Continuada. 2. TIC's. 3. Imigrantes Digitais. I.
Título.

21. ed. CDD 371.12

RENATA CRISTINE SANTOS RIBEIRO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E
NOVAS TECNOLOGIAS: POR UMA APRENDIZAGEM
MAIS SIGNIFICATIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Especialista.

Aprovado em 14 / 06 / 2014

BANCA EXAMINADORA

Grygena dos Santos Targino Rodrigues

Prof^a Ms. Grygena dos Santos Targino Rodrigues/UFPB

Orientador

Cristiane Agnes Stolet Correia

Prof^a Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia/UEPB

Examinadora

Osé

Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida/UEPB

Examinador

À minha família. À minha querida orientadora. E à minha turma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por ter-me concedido força, saúde e coragem para alcançar esta vitória.

À Professora Grygena dos Santos Targino Rodrigues, minha orientadora, pela competência, dedicação, carinho, incentivo e compreensão.

A todos os professores que contribuíram para o meu progresso nesta caminhada: Adeilson Tavares, Marciano Monteiro, Marlene Macário e Melânia Farias.

Ao Professor Joelson Pimentel, nosso coordenador, pela presteza e atenção.

Enfim, a todas aquelas pessoas que, de forma direta ou indireta, forneceram-me subsídios para que eu pudesse chegar até aqui.

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado.
(Paulo Freire, 1977)

RESUMO

Neste trabalho, promovemos uma reflexão acerca da importância da Formação Continuada, para a implementação, de fato, do uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), nas salas de aula, tendo em vista que, estas, estão cada vez mais, lotadas por nativos digitais, enquanto os mestres, em sua maioria, são imigrantes digitais. Para tanto, tivemos como respaldo teórico as propostas de Freire (1996), Lemos (2009), Hengemühle (2008), Saviani (2006), Pardal e Martins (2005), Serafim e Sousa (2011), dentre outros teóricos.

Palavras-Chave: Formação Continuada. TIC's. Nativos/Imigrantes Digitais.

ABSTRACT

In this paper, we promote a reflection on the importance of Continuing Education, for the implementation, in fact, the use of ICT (Information & Communication), in classrooms, in order that they are increasingly crowded by digital natives, while the master, mostly, are digital immigrants. To this end, we support the theoretical proposals of Freire (1996), Lemos (2009), Hengemühle (2008), Saviani (2006), Sparrow and Martins (2005), and Serafim Sousa (2011), among other authors.

Keywords: Continuing Education. ICT.Natives / Digital Immigrants.

LISTA DE SIGLAS

TIC's Tecnologias da Informação e Comunicação

PROINFO Programa Nacional de Tecnologia Educacional

MEC Ministério da Educação e Cultura

UEPB Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: BREVE HISTÓRICO	14
2 CONCEITO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	17
3 USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS: MAIS UM SABER DOCENTE	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias: Por uma Aprendizagem mais Significativa,” é resultado da conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, promovida pelo Governo do Estado da Paraíba, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba.

O trabalho foi estruturado em três capítulos: no primeiro, apresentamos um breve histórico sobre a Formação Continuada de Professores. No segundo capítulo, apresentamos considerações de alguns teóricos acerca do conceito de Formação Continuada. No terceiro e último capítulo, discutimos o uso das novas tecnologias na sala de aula como mais um saber docente, já que, os professores precisam ter domínio sobre essas tecnologias, a fim de transpô-las para o espaço da sala de aula e, assim, atrair seus alunos.

Ser professor/educador sempre foi uma tarefa desafiadora que requer o desenvolvimento de habilidades específicas em torno do ato de ensinar para lograr êxito. Entende-se que as habilidades que abarcam o ato de ensinar deveriam ser “promovidas” pela formação inicial, porém esta ainda deixa lacunas, não capacitando adequadamente, os profissionais da educação. Aqueles que percebem essa “deficiência” tentam compensá-la dando continuidade a sua formação, através de cursos de curta ou longa duração.

No entanto, existem aqueles que percebem, mas por algum motivo, não procuram sanar o problema. Em detrimento disso, temos professores e alunos saturados, desestimulados, sendo estes últimos, vítimas de um sistema de ensino defasado e descontextualizado que, na maioria das vezes, desconsidera os saberes que eles já levam consigo para a escola.

No tocante à inserção das novas *Tecnologias da Informação e da Comunicação* (TIC's) à educação, o problema parece agravar-se, já que, a maioria dos professores enquadra-se no grupo dos *Imigrantes digitais* – ou seja, pouco ou nada sabem acerca do manuseio dessas ferramentas. Enquanto isso, quase a totalidade de seus alunos são *Nativos digitais* – “vivem” conectados no mundo virtual e sabem utilizar toda essa

parafernália, embora, na maioria dos casos, não tenham habilidades para fazer uso adequado de toda essa tecnologia.

Dessa forma, faz-se necessária a formação continuada de professores, na perspectiva do uso das novas tecnologias, a fim de que, estes, além de estarem preparados para utilizá-las e dinamizarem as suas aulas, tornando-as mais atrativas, também possam orientar seus alunos, no sentido de oferecer-lhes outras formas de navegação na Internet, por exemplo, e, conseqüentemente, de construção do conhecimento.

Destacamos que o foco de nosso estudo foi a formação continuada e sua contribuição para uma educação pautada no uso das novas tecnologias, pois se faz de fundamental importância o investimento no aperfeiçoamento do docente que precisa estar atento, tanto às novas teorias da educação como ao uso das novas tecnologias, a fim de transpô-las didaticamente e, cada vez mais, inovar a sua prática em sala de aula instigando, assim, o prazer de aprender dos estudantes, de forma contextualizada levando em consideração os saberes que eles já trazem consigo.

Por esse motivo, a presente pesquisa pode ser justificada, uma vez que, acreditamos que essa temática é bastante relevante, do ponto de vista, tanto acadêmico como social. Além disso, temos um interesse especial nessa pesquisa, enquanto estudante do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, o qual nos ofertou componentes curriculares que nos forneceram diversas possibilidades de uso dessas novas tecnologias integradas ao cenário escolar e, pudemos perceber a dificuldade de alguns colegas professores, no momento de utilizá-las.

Sabemos como a formação inicial deixa lacunas e “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 53), e, se faz necessário preparar bons profissionais docentes para que possam despertar em seus alunos o prazer de aprender.

Nesse sentido, se faz necessário que o professor tenha a iniciativa de dar continuidade a sua formação, pois conforme coloca o autor acima mencionado, devemos sempre pensar-nos como seres inacabados.

Nesse contexto, tem-se o seguinte questionamento: Como se dá a Formação Continuada de Professores, com o avanço das novas tecnologias?

Com base nas reflexões apresentadas até aqui, surgiu o interesse de realizar esta pesquisa que teve como objetivo geral refletir acerca da importância da Formação

Continuada, para a implementação, de fato, do uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), nas salas de aula, e como objetivos específicos:

- a) Identificar programas e projetos de formação continuada, pautados na perspectiva das tecnologias educacionais;
- b) Observar as contribuições do uso das novas tecnologias para a melhoria da prática pedagógica.

Inicialmente, desenvolvemos este estudo a partir de leituras envolvendo a Formação de professores e a sua relação com o Uso das Novas Tecnologias, mediante os estudos de Hengemühle (2008), Saviani (2006), Pardal e Martins (2005), Serafim e Sousa (2011) e Panizzolo.

Quanto à metodologia utilizada, seguindo a classificação proposta por Moreira e Caleffe (2008, p. 73) trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois “explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser descritos numericamente”. Nesse sentido, percebe-se que fazer pesquisa qualitativa é um processo de descrição em que cada detalhe é extremamente valioso.

Nossa pesquisa também pode ser caracterizada como bibliográfica:

Bibliográfica, pois para fundamentação teórica do trabalho foi realizada investigação sobre os assuntos pertinentes ao tema e aos objetivos da pesquisa. [...] (SOUSA FILHO; ABREU; WANDERLEY, 2011, p. 8).

Além disso, utilizamos fontes diferenciadas de pesquisa de material bibliográfico. Dentre elas, a leitura e fichamentos de livros, artigos sobre formação continuada e uso das novas tecnologias na educação.

1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: BREVE HISTÓRICO

Para compreendermos a formação e a realidade dos professores hoje, faz-se necessário que possamos compreender o processo histórico de formação e constituição destes.

A esse respeito, Hengemühle (2008, p. 65) afirma que:

Na história, poderíamos afirmar, em termos genéricos, dois grupos sempre mantiveram o poder: os que dominam a economia, estreitamente conectada à política e os que detêm o conhecimento (aqui compreendido como o conhecimento científico). A história dos professores se confunde com esses segmentos, não tanto como artífices deles, porém mais como atuando a seu serviço.

Para o referido autor, os professores, em grande parte da sua história, ajudaram de forma explícita ou implícita, a manter o poder econômico e político, como também contribuíram para difundir o conhecimento científico em nome dos teóricos.

Além disso, em momentos de crise, foram solicitados a formar os alunos nos valores morais, quando a sociedade já não era mais capaz de fazê-lo; já no início da história, muitas vezes, os professores eram aqueles que preenchiam o tempo dos iniciantes (crianças e jovens), na maioria das vezes, porque os responsáveis não tinham condições de fazê-lo.

Conforme podemos perceber, muitos aspectos do ofício de professor prevalecem no contexto atual. A realidade do professor, hoje, está intimamente ligada às situações históricas de organização social e do pensamento científico.

Hengemühle (2008, p. 67-78), traça um rápido esboço do papel e formação do professor, na história, com o objetivo de arrolar aspectos da linha do tempo histórico para melhor compreensão das concepções, formação e práticas da atualidade. Vejamos, a seguir, um resumo dessa disjunção dos momentos históricos das concepções e formação de professores:

- a) **EDUCAÇÃO PRIMITIVA** – o surgimento da função do professor se deve ao fato de haver necessidade de complementação e de ajuda na formação das crianças para as famílias, buscando uma melhor inserção social;

- b) **EDUCAÇÃO CLÁSSICA: GREGOS** – no período helenístico da educação grega, o professor tinha pouca importância e a sociedade fazia pouco caso dele. A sua formação era limitada, assim como o seu ganho financeiro. Era exigido dele um bom caráter, moral e honorabilidade;
- c) **EDUCAÇÃO ROMANA** – também aqui, a integridade moral aparece como primeira condição para o exercício do magistério. Verifica-se certa oficialização do ensino, com o Estado influenciando em seus objetivos e conteúdos, na designação dos mestres e colocando a educação a serviço de seus interesses. As cidades importantes mantinham escolas oficiais e contratavam e pagavam professores;
- d) **IDADE MÉDIA E INÍCIO DA RENASCENÇA** – aparece clara, pelo menos, a preocupação não apenas com a inteireza moral, mas também com o domínio dos conteúdos a ensinar e o preparo técnico para fazê-lo;
- e) **SÉCULO XVI** – a Ordem dos Jesuítas introduziu a prática de formação dos professores, através de estágios;
- f) **SÉCULO XVII** – La Salle deu significativo impulso à formação de professor de nível primário e que fez abrir escola de preparo de mestres. Ele inclui no currículo de formação dos professores conteúdos teóricos, treinamento prático e formação religiosa;
- g) **SÉCULO XVIII** – destacam-se o educador pietista Francke – que conseguiu novos avanços quanto ao preparo de mestres, também as Universidades de Göttingen – considerado um quase colégio de formação que fornecia a toda a Alemanha do Norte os mestres mais qualificados, e de Königsberg – na qual, todos os professores deviam submeter-se a um ciclo rotativo de lições sobre pedagogia, Pestalozzi e a Revolução Francesa (que criou a *École Normale*).

No Brasil, no século XIX, são instituídos os sistemas nacionais de ensino, e a formação docente emerge como um problema.

De acordo com Saviani, (2006, p. 1-2):

Nesse contexto configuram-se dois modelos de formação de professores: a) modelo dos conteúdos culturais-cognitivos – no qual, a formação dos professores se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à

disciplina que o professor irá lecionar; b) modelo pedagógico-didático – o qual, contrapondo-se ao anterior, este modelo considera que a formação propriamente dita dos professores só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático.

Se observarmos, iremos constatar que, infelizmente, nos dias atuais, o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos ainda é o que prevalece. Por isso que os professores saem das universidades com várias lacunas e, isto se reflete em sua prática profissional, junto aos estudantes.

Sendo assim, defendemos neste trabalho o segundo modelo que é o pedagógico-didático, pois ele estabelece a estreita relação teoria-prática, de forma a preparar o docente para o efetivo gerenciamento da sala de aula, dos conteúdos, entre outras tantas atividades que envolvem o cotidiano de seu fazer profissional.

Objetivando detectar a ausência e/ou presença da questão pedagógica na formação docente e as transformações ocorridas ao longo dos séculos XIX e XX, Saviani (2006, p. 3), identificou os seguintes períodos:

- a) Ensaio intermitentes de formação de professores (1827 – 1890) – que se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias custas, e se estende até 1890, quando prevalece o modelo das escolas normais;
- b) Estabelecimento e expansão do padrão das escolas normais (1890 – 1932) – cujo marco inicial é a reforma paulista da escola normal, tendo como anexo a escola-modelo;
- c) Organização dos Institutos de Educação (1932-1939) – cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira, no Distrito Federal, em 1932 e de Fernando de Azevedo, em São Paulo, em 1933;
- d) Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das escolas normais (1939-1971);
- e) Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996);
- f) Advento dos Institutos Superiores de Educação e das Escolas Normais Superiores (1996-2006).

Percebemos, através deste sucinto recorrido histórico, que se revela permanente a precariedade das políticas formativas, cujas sucessivas mudanças não foram suficientes para estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação, principalmente em nosso país (Brasil).

2CONCEITO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

O desejo de cada vez mais, aprofundar seus conhecimentos, deve existir em todo profissional, seja qual for a sua área de atuação. Para o profissional da educação, esse desejo deve ser ainda mais latente, uma vez que, se este não estiver entrosado com as novas teorias educacionais da pós-modernidade, sua prática será desestimulante.

Sendo assim, Hengemühle (2008, p. 86), acredita que:

[...] considerando como referenciais os paradigmas da ciência e da educação na Pós-modernidade, bem como o profundo respeito da educação com a natureza (desejos e necessidades) do ser humano, é necessário repensar as práticas pedagógicas e a formação recebida pelos professores nos cursos universitários. Não basta falar das teorias, é preciso exercitá-las na prática no Ensino Superior.

Segundo o autor supracitado, o professor da Pós-modernidade precisa:

Ter formação global; ser fisioterapeuta mental; ser estimulador das inteligências; ser animador da aprendizagem; ressignificar os conteúdos para que provoque o desejo de aprender dos alunos; usar os conhecimentos históricos como ferramentas para que os alunos compreendam situações significativas da sua vida e consigam resolver os problemas da sua época; buscar a coerência entre o que diz e acredita e o que faz (HENGEMÜHLE, 2008, p. 86-87).

Diante disso, entendemos que o professor da Pós-modernidade, necessita de formação continuada a fim de possibilitar “aos alunos exercitar-se para conviver em contexto da Pós-modernidade” (HENGEMÜHLE, 2008, p. 87).

Ainda de acordo com o referido estudioso, hoje, concomitante aos novos paradigmas do pensamento científico, deparamo-nos com um novo problema que é a qualidade de vida do ser humano, uma vez que, por um lado, ele se sente acuado pelo sistema econômico e preocupado com sua sobrevivência; e, por outro, está apreensivo com a sobrevivência do próprio planeta. Assim:

Necessitam-se, portanto, de pessoas capazes de responder a esses desafios. Quando olhamos para as teorias tradicionais da educação, segundo as quais, o professor era um detentor de conhecimentos herdados e tidos como verdadeiros e o aluno um receptáculo e repetidor dos mesmos, e quando nos fixamos na realidade atual, percebemos que esse sujeito de hoje já não consegue mais conviver e ser agente dessa sociedade que se foi desenvolvendo. (HENGEMÜHLE, 2008, p. 57)

Dessa forma, muda-se o foco da escola, na contemporaneidade – de mera transmissora de conhecimentos verdadeiros - ela necessita dar sentido a esses saberes para que estes possam ajudar os alunos a compreender a vida e a solucionar problemas. Diante dessa realidade, Colom (2004, p.178 *apud* HENGEMÜHLE, 2008, p. 57-58) define a escola do futuro:

Será a verdadeira escola para a vida se, graças à sua informação multivariada e constante, for capaz de dotar-se de capacidade antecipatória, de tal maneira que a utilização da informação sirva para projetar novas ordens, a fim de enfrentar com êxito e eficácia situações futuras que, pela informação manipulada se vêem como previsíveis.

Sendo o professor, o principal agente dessa transformação, ele precisa estar conectado aos novos conhecimentos, através de formações. Pardal e Martins (2005, p. 38) concebem a formação continuada como “um ato permanente, dinamizador da experiência profissional e da reflexão sobre a mesma [...]”

Concordamos com os autores acima mencionados, pois acreditamos que a formação continuada pode transformar a dinâmica da sala de aula e levar o professor a refletir sobre a sua prática. Além disso:

Entendendo que o desenvolvimento humano acontece no processo de ensino-aprendizagem e vice-versa, a formação é também um processo de desenvolvimento humano e, portanto, profissional. No caso dos docentes, estes se desenvolvem principalmente nos contextos de seu trabalho exercido na instituição escolar onde criam relações alicerçadas em estruturas complexas que as sustentam ou permitem sua alteração. Nesse sentido, espera-se que a formação continuada contribua com a manutenção, criação e alteração das relações estruturantes e estruturadoras do desenvolvimento profissional do coletivo docente na instituição escolar. (ALVARADO-PRADA *et al.*, 2010, p. 370)

Já para Silva (2009, p. 1) a formação continuada:

[...] expressa a amplitude necessária do conceito de construção desse profissional. Essa formação não abrange apenas o professor, mas também inclui os outros profissionais da educação, como os diretores, os orientadores educacionais, os supervisores pedagógicos e os administradores escolares.

De acordo com a autora, a formação continuada tem, como principal objetivo, propor novas metodologias, colocando os profissionais a par das discussões teóricas atuais, contribuindo, dessa forma, para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria pedagógica na escola e, conseqüentemente, da educação.

Assim, a formação continuada é o espaço privilegiado de produção de novos conhecimentos, que possibilita a troca de diferentes saberes, ao passo que faz com que os docentes repensem e refaçam a sua prática pedagógica e construam em seu fazer as competências necessárias para a atuação enquanto professor e educador.

3USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS: MAIS UM SABER DOCENTE

Ao longo de sua carreira, o professor vai adquirindo conhecimentos que se tornam imprescindíveis para a sua atuação, em sala de aula. Conhecimentos estes adquiridos, quer através da prática quer através da teoria – por meio da Formação Continuada.

Freire (1996) aponta como um dos saberes necessários à prática docente “A consciência do inacabamento”, o que, na nossa concepção, configura-se como a formação continuada. Sabemos que dá continuidade à sua formação, hoje, é um dever de todo profissional, sobretudo, do professor que precisa estar atento às novas teorias (educacionais, tecnológicas), para que suas aulas sejam mais instigantes.

Na contemporaneidade, nossos estudantes – *Nativos digitais* - têm domínio sobre as novas tecnologias, porém, muitas vezes, não sabem usá-las da forma correta, extraindo o que há de melhor desses meios tecnológicos. Dessa forma, cabe ao docente – *Imigrante digital*, na maioria dos casos – o papel de orientar seus educandos, a fim de que, eles consigam “filtrar” aquilo que realmente é importante para eles, além dos momentos de lazer, claro.

Além disso, conforme afirmam Teruya *et al* (S/D, p. 82):

Incluir as mídias como oportunidade para a produção, análise e negociação com os conteúdos e discursos dos territórios escolares dão possibilidades para que os jovens percebam as proximidades e os afastamentos entre suas culturas, suas identidades e as relações com a instituição escolar. Se os/as jovens compreenderem o funcionamento dos discursos midiáticos poderão trabalhar estratégias de compreensão e negociação entre os discursos da mídia e da escola.

Segundo Serafim e Sousa (2011, p. 20), vem se confirmando através da literatura e da experiência, construída até aqui, que, o cenário escolar integrado com vivências em multimídia, gera:

a dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, devido à riqueza de objetos e sujeitos com os quais permitem interagir; a possibilidade de extensão da memória e de atuação em rede; ocorre a democratização de espaços e ferramentas, pois estas facilitam o compartilhamento de saberes, a vivência colaborativa, a autoria, co-autoria, edição e a publicação de informações, mensagens, obras e produções culturais tanto de docentes como discentes. (SERAFIM e SOUSA, 2011, p. 20)

Os autores acrescentam que as teorias e práticas associadas à tecnologia na educação, vêm repercutindo mundialmente, porque as ferramentas e mídias digitais oferecem “objetos, espaços e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, expressão, criação, comunicação, informação, e colaboração, tornando-a muito diferente daquela tradicionalmente fundamentada na escrita e nos meios impressos.” (SERAFIM e SOUSA, 2011, p. 20)

Portanto, o uso das tecnologias na educação, propicia atividades desafiadoras e atraentes aos olhos dos alunos que já, há algum tempo, vêm sinalizando desmotivação e desinteresse. E, por que não dizer, aos olhos dos professores também, como afirmam Serafim e Sousa (2011, p. 20):

Encontra-se nesta perspectiva, a possibilidade para que professores da Educação Básica e de outros mais variados níveis de ensino, possam rever concepções de sustentação de suas práticas cotidianas, terem acesso e apropriem-se de conhecimentos necessários para trabalharem com a produção de vídeos digitais na sala de aula ou outras interfaces nas diversas disciplinas escolares, com vistas a propiciar motivação e aprendizagem.

Acreditamos realmente que, a tecnologia pode ser uma grande aliada do professor, na sala de aula, pois estamos falando de algo que faz parte do universo dos estudantes e, estes precisam ser estimulados com elementos que façam parte da sua vida e, que, simultaneamente, eles percebam que o aprendizado é significativo e terá utilidade no decorrer da sua formação humana:

Os conteúdos e conceitos aprendidos em sala de aula muitas vezes não fazem sentido para estes jovens que almejam um futuro que na maioria das vezes não está ligado ou relacionado com o que vêem nas salas de aula. (SERAFIM e SOUSA, 2011, p. 23)

Sendo a maior parte dos professores, *Imigrantes digitais*, como ele poderá preencher essa lacuna? Reportemo-nos, então, à Freire quando este se refere à questão do inacabamento. Por meio da formação continuada podemos tentar suprir essa necessidade, fazendo com que nossas aulas sejam mais atrativas e que nossos alunos sejam pessoas críticas, reflexivas e capazes de intervir no meio em que vivem, já que, “A aprendizagem hoje se dá de forma diferente.” (PRENSKY *apud* LEMOS, 2009, p. 41).

O autor acima mencionado propõe um método que seja usado pelos professores, os *imigrantes digitais*, ensinarem os conteúdos com a linguagem dos *nativos digitais*. Para ele, a dificuldade está em que os imigrantes estão com o pé no passado e, quando se conectam, imprimem e-mails, textos para editá-los com a caneta e não na tela do computador. Ele afirma ainda, que há uma necessidade de mudança de comportamento, sem se preocupar tanto com o resultado e sim com o processo.

Conforme Serafim e Sousa (2011, p. 24), para cumprir sua responsabilidade social de educar e formar os novos cidadãos, a escola necessita de professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar as novas linguagens dos meios de informação e comunicação a serviço de sua prática pedagógica que deve ser compreendida como prática social que envolve teoria e prática, própria da prática educativa.

Nesse sentido, compreendemos que a sala de aula não se configura como o único espaço capaz de promover a aprendizagem, já que, a comunicação pode proporcionar, através de variados meios, a formação de diferentes ambientes de aprendizagem e uma maior participação dos alunos nas relações de ensino. (SERAFIM E SOUSA, 2011, p. 24).

Assim, como propõe Panizzolo (s/d, p. 09) “Nessa escola, ao mesmo tempo em que o professor é indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, exige dele sérias reflexões e diálogos sobre a sua prática docente.”

Ela afirma que, para dar conta dessa nova educação, faz-se necessário que o professor adote como atitude profissional o desenvolvimento da pesquisa para a construção do conhecimento, tendo a capacidade de criar, questionar, aprender e ensinar de forma reflexiva, que trabalhe numa construção cooperativa com os seus alunos, colaborando assim para o desenvolvimento de pensadores autônomos.

A estudiosa alerta ainda, que:

Nessa nova escola, é imprescindível que o professor esteja atento às necessidades dos alunos e aos processos que se encontram à sua disposição para o desenvolvimento de seu trabalho, portanto, os recursos tecnológicos – cdrom, internet, o bate-papo on-line, o correio eletrônico, a lista de discussão, a teleconferência – podem lhe oferecer possibilidades de enriquecer sua prática docente. O uso de recursos informáticos em nada diminuirá a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é ele quem seleciona, define, orienta os conteúdos e as metodologias a serem utilizadas na educação. (PANIZZOLO, s/d, p. 09)

Logo, apropriados desse novo conhecimento, os professores, além de estarem inovando suas aulas, tornando-as mais significativas, estarão orientando seus alunos, a fim de que estes saibam se livrar das “armadilhas” da Internet, por exemplo, passando a usá-la de forma segura e educativa, pois:

é preciso acreditar que a ação da escola e dos professores, pautada em uma formação crítica, criadora, humana, participativa e progressista, aliada ao uso de recursos tecnológicos, possa contribuir para a criação das bases de uma sociedade mais democrática. Esse é o desafio para o século XXI. (PANIZZOLO, s/d, p. 09)

E, para que, nós, professores, possamos estar aptos a encarar esse desafio do século XXI, precisamos, primeiramente, estar abertos ao novo, buscando aprimorar nossa prática e, em segundo lugar, a promoção de cursos de formação continuada que contemplem o uso das novas tecnologias na educação, já que, muitos professores ainda têm receio de manusear todo esse aparato tecnológico, transformando-o em um grande aliado da sua prática pedagógica inovadora.

Percebemos, assim, que é imprescindível a realização de mais cursos na perspectiva da educação tecnológica. Sabemos que já existiram/existem alguns, a exemplo do *Mídias na educação* - programa de educação a distância, oferecido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), com estrutura modular, que visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso; do *ProInfo* - Programa Nacional de Tecnologia Educacional, que é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Também, nos foi oferecido o módulo (Presencial) *Mídia, Cultura e Imaginário Urbano*, o qual, foi parte integrante da estrutura curricular do *Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, do qual participamos, ofertado pelo Governo do Estado da Paraíba, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, nas modalidades presencial e a distância. Vale ressaltar que, na modalidade a distância, tivemos também, o módulo *Tecnologias da Educação*, que nos forneceu diversas possibilidades de como utilizar as tecnologias, na educação.

No entanto, percebemos que estas, ainda se constituem em tentativas tímidas de formação, na perspectiva das tecnologias educacionais. O ideal seria que houvesse mais

cursos dessa natureza, uma vez que, o índice de professores *imigrantes digitais*, ainda é muito alto.

Nós nos inserimos no grupo dos professores que se consideram imigrantes digitais, no entanto, na sala de aula, sempre buscamos inovar de alguma forma e, não há como fugir dos recursos tecnológicos. Já fazemos uso de algumas dessas tecnologias, como slides, vídeos, animações, músicas, no intuito de nos aproximarmos mais dos nossos estudantes, tornando nossas aulas mais atrativas e, conseqüentemente, promover, efetivamente, o aprendizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho teve por objetivo promover uma reflexão sobre a contribuição da formação continuada de professores para a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação, na sala de aula, a fim de que os alunos se sintam atraídos pela busca do conhecimento, tornando, assim, a aprendizagem mais significativa.

No primeiro capítulo, traçamos um breve panorama histórico sobre a Formação Continuada de Professores. Já no segundo capítulo, apresentamos considerações de alguns teóricos acerca do conceito de Formação Continuada. E, no terceiro capítulo, trouxemos a discussão do uso das novas tecnologias na sala de aula como mais um saber docente,

A formação continuada é essencial, na vida de qualquer profissional, pois só assim, ele estará “sintonizado” com as novidades da sua profissão e se sentirá preparado para concorrer de igual para igual com qualquer outro indivíduo.

E, nós, professores, somos eternos estudantes, ou, pelo menos, deveríamos esforçar-nos para isso, pois como diz Freire, somos seres inacabados, sempre teremos algo novo para aprender, sobretudo, quando se trata de tecnologia – sinônimo de inovações constantes.

Percebemos, através dos módulos a distância do Curso de Especialização que cursamos, como ainda existem professores que não sabem sequer, ligar o computador. Muitos sentiram dificuldades para obter o primeiro acesso na plataforma e, de certa forma, sentiram-se excluídos. E, isso se constituiu em nossa maior inquietação.

Consideramos que para que a prática de ensino dos professores seja pautada na perspectiva do uso das *Tecnologias Digitais na Educação*, deve-lhes ser assegurados programas de formação continuada, nesse sentido, que garantam o aperfeiçoamento de seus conhecimentos. Entretanto, sabemos que isso não é suficiente, porque o professor também precisa ter o desejo de continuar estudando, e, dessa forma, buscar seu aprimoramento profissional.

Identificamos, através do nosso estudo, a existência de alguns programas de formação continuada, pautados na perspectiva das tecnologias na educação, como o Mídias na Educação e o ProInfo, ambos, promovidos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura); e os componentes curriculares Tecnologias da Educação e Mídias, Cultura e Imaginário Urbano que constituíram a grade curricular do Curso de

Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas Interdisciplinares, o qual foi ofertado aos docentes e técnicos administrativos efetivos da rede estadual de ensino da Paraíba, pelo Governo do Estado em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba.

Entretanto, constatamos que estas formações ainda são insuficientes para atender à demanda, pois o número de professores caracterizados como imigrantes digitais, é alarmante. E, estamos falando de pessoas que não detêm nenhum conhecimento sobre o manuseio das tecnologias digitais.

Ficou nítido, em nossa pesquisa, que as contribuições do uso das novas tecnologias educacionais são contundentes, o que podemos perceber através da colocação de Serafim e Sousa (2011, p. 20), quando estes afirmam que o cenário escolar integrado com vivências em multimídia, gera, dentre outros, “a dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, devido à riqueza de objetos e sujeitos com os quais permitem interagir [...]”.

Por isso, defendemos que haja mais formações, no sentido de capacitar os professores para utilizarem a tecnologia a seu favor, porém, desenvolvendo suas aulas com pedagogia e lições objetivas e, posteriormente, buscar os recursos tecnológicos como forma de melhorar essas atividades, aperfeiçoando o ensino, o aprendizado e o envolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo *etal.* **Formação continuada de professores:** alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010. Disponível em: <file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/dialogo-3614.pdf>. Acesso em: 08/06/2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

HENGEMÜLE, Adelar. Entre os paradigmas educacionais tradicionais e pós-modernos. In: _____. **Formação de professores:** da função de ensinar ao resgate da educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 51-64.

_____. O professor e sua formação ao longo da história. In: _____. **Formação de professores:** da função de ensinar ao resgate da educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 64-83.

_____. Concepções e formação de professores à luz da pós-modernidade. In: _____. **Formação de professores:** da função de ensinar ao resgate da educação. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 83-87.

LEMOS, Silvana. **Nativos Digitais X Aprendizagens:** Um desafio para a escola. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 35, n.3, set./dez. 2009. Acesso em: 17/10/2013.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008

PARDAL, Luís António; MARTINS, António Maria. Formação contínua de professores: concepções, processos e dinâmica profissional. **Psicologia da Educação,** São Paulo, v. 20, n. 1, p. 103-117, jan./jun. 2005.

PANIZZOLO, Claudia. **A educação na era da tecnologia:** limites e perspectivas para uma formação cidadã. São Paulo: PUC.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia e formação de professores no Brasil:** vicissitudes dos dois últimos séculos. São Paulo: UNICAMP, 2006.

SERAFIM, Maria Lúcia e SOUSA, Robson Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: SOUSA, Robson Pequeno de *et al.* (Orgs.). **Tecnologias Digitais na Educação.** Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 17-48.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. **O discurso dos professores sobre a formação continuada.** Blumenau-SC:FURB, 2009.

TERUYA, Teresa Kazuko *et al.* **Sujeitos da juventude, mídia e escola.**

http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=681&id=12333&option=com_content&view=article. Acesso em: 17/10/2013.

<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462>. Acesso em: 08/06/2014.